



RESENHA

SILVA, Denize Elena Garcia. L & S: Cadernos de Linguagem e Sociedade/ Papers on Language and Society. Organizado por Hildo H. Couto. V. 14, n. 1, 2013, p. 296 páginas.

Alessandro Borges Tatagiba (UAB/UnB)

Tido como a primeira publicação coletiva de ecolinguística em língua portuguesa, o Volume 14 (1) 2013 de Cadernos de Linguagem e Sociedade reúne catorze artigos e uma resenha. Os artigos perpetuam a aura do I Encontro Brasileiro de Ecolinguística, realizado em julho de 2012 na Universidade de Brasília. As comportas da robusta publicação, abertas pelo editorial da Profa. Dra. Denize Elena Garcia da Silva, já anunciavam ao leitor o panorama da obra com o desejo de que a leitura "inspire novos estudos e desafie pesquisadores/as a práticas reflexivas transformadoras, sobretudo, com novas propostas para subsidiar os cursos de Ecolinguística que começam a surgir no Brasil." (Silva, 2013, p.8). Após essas encorajadoras palavras do editorial, o Professor Alwin Fill, considerado o principal impulsionador do movimento ecolinguístico no mundo, situa a ecolinguística como o campo de estudos dedicado às inter-relações e às interações mútuas entre língua e natureza bem como entre cultura e linguagens. Nessa perspectiva, o Professor Alwin Fill destaca que o princípio da Ecolinguística é a diversidade de fenômenos, de espécies, de culturas, de meta-níveis de opiniões e abordagens.

Ao encontro dessa perspectiva, os catorze artigos que se seguem explicitam uma diversidade de abordagens sobre temas considerados caros para a Ecolinguística. O discurso ambiental, tratado no primeiro trabalho, e os artigos que abordam o ambientalismo em revistas educacionais e representações discursivas no ambiente ecolinguístico corroboram com o entendimento que a "Ecolinguística é um campo amplo de pesquisa com diferentes tópicos a serem investigados. Ainda, a Ecolinguística também contém espaço para novos projetos, discussões e trocas de opiniões" (Fill, 2013, p. 13).

As discussões apresentadas em todos os trabalhos, sem sobra de dúvida, igualmente coadunam com essa observação de Fill, principalmente em relação à diversidade de temas pesquisados. Dessa forma, os temas abordados trazem contribuições que remetem a

diferentes espaços, linguagens e sociedades desde visões holísticas sobre natureza e cultura até análises sobre etnossemântica, etnoterminologia, léxico, dentre outros relevantes trabalhos. A diversidade cultural e a linguística igualmente contribuem com esta edição de Cadernos de Linguagem e Sociedade, com a apresentação de pesquisas sobre as inter-relações entre ambiente e cultura cigana, sobre a língua munduruku, a gramática tetun, dentre outros significativos trabalhos.

Abordagens sobre a inter-relação entre língua e identidade na perspectiva ecolinguística e sobre a Eco-Filosofia-Linguística traçam, por sua vez, novas linhas no horizonte da pesquisa Ecolinguística. Inscreve-se igualmente nesse horizonte o trabalho seminal sobre os discursos do ecologismo e ecologia humana, com base na tríade da Análise do Discurso Crítica, Linguística Sistêmico Funcional e Ecolinguística.

Coube ao fundador da Ecolinguística no Brasil e um dos seus principais pesquisadores, o Professor Hildo H. Couto, a chave de ouro da publicação. Numa abordagem direta, solta à queima-roupa: "O que vem a ser ecolinguística, afinal?". Nota-se que, dentro do universo de possibilidades do sistema de significados da língua, o professor selecionou o "processo", conforme Halliday e Matthiessen (2014), "vem a ser". Obviamente, o trabalho que encerra o livro não se intitula "O que é a ecolinguística, afinal?". Poderia sê-lo, contudo, "vem a ser" coaduna com as palavras iniciais de Fill no sentido que estamos diante de um novo campo de investigação em que há muito espaço para pesquisas originais em ecolinguística. Não obstante, longe de finalizar esta publicação de Cadernos de Linguagem e Sociedade com uma palavra final, o último artigo abre novas comportas para a Ecolinguística.